

ADULTOS

BOLETIM MISSIONÁRIO 2º TRIMESTRE 2026



**DIVISÃO
CENTRO-ESTE
AFRICANA**



Editado por
Ministérios da Criança da União
Portuguesa dos Adventistas
do Sétimo Dia.

Todos os direitos reservados.

Publicado por
Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 | Almargem do Bispo
Tel.: 21 962 62 00
WWW.PSERVIR.PT

Direção-Geral

António Carvalho

Direção de Redação

Lara Figueiredo

Edição e Revisão

Redação Publicadora SerVir

Projeto Gráfico

André Carrolo Fernandes

Diagramação

Marta Rodrigues Pereira

Edição da Conferência Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia.

Prezado Líder da Escola Sabatina.

Este Trimestre apresentamos a Divisão Centro-Este Africana, cujo território inclui 12 países: Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia e Uganda. A Região abriga cerca de 524 milhões de habitantes, incluindo 5,5 milhões de Adventistas, ou cerca de um Adventista para cada 95 pessoas.

Parte da Oferta de Gratidão que será recolhida em cada Sábado deste Trimestre apoiará quatro projetos na República Democrática do Congo, no Burundi, no Quênia e na Tanzânia.

Recursos Especiais

Se deseja tornar a sua Unidade de Ação da Escola Sabatina mais animada, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história missionária.

Também pode descarregar um PDF com factos e atividades da Divisão Centro-Este Africana, em bit.ly/2026-ECD. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Descarregue a versão em PDF do Boletim Missionário para Crianças, em bit.ly/childrensmisson, e o Boletim Missionário para Jovens e Adultos, em bit.ly/adultmission. Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por incentivar outras pessoas a terem uma mente voltada para a Missão!

Oportunidades

A Oferta de Gratidão especial de cada Sábado deste Trimestre irá apoiar cinco projetos na Divisão Centro-Este Africana:

- Megacentro de *Media* com *Hope Channel*, Rádio Mundial Adventista (*AWR*), Centro de Evangelização pelas Redes Sociais e *Call Center*, Kinshasa, República Democrática do Congo.
- Escola de Enfermagem, Universidade Adventista de Lukanga, Lubero, República Democrática do Congo.
- Parafarmácia de Buganda, Buganda, Burundi.
- Jardim de Infância da Comunidade Adventista de Merisho, Ongata Rongai, Quênia.
- Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, Zanzibar, Tanzânia.



DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA

UNIÕES

	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Burundi	543	501	217 805	13 186 000
Este do Congo	354	460	145 063	14 654 938
Este do Quênia	3902	2086	625 868	52 569 007
Etiópia Oriental	650	565	124 422	113 657 931
Nordeste do Congo	1291	943	266 092	37 694 100
Norte da Tanzânia	2981	1586	776 082	37 120 942
Ruanda	1947	617	1 099 043	14 095 000
Sudão do Sul	122	227	72 950	11 089 000
Sul da Tanzânia	1472	1188	233 373	30 317 058
Uganda	1519	2743	493 060	48 582 000
Oeste do Congo	693	536	368 969	49 913 962
Oeste do Quênia	3902	1824	543 886	20 674 993
Etiópia Ocidental	470	133	121 899	14 002 069
Campos Anexados				
Campo Missionário da Eritreia	3	12	526	3 749 000
Campo do Sudão	6	4	1051	50 449 000
TOTAL	19 855	13 425	5 089 989	511 755 000

PROJETOS

- 1 Megacentro de *Media* com *Hope Channel*, Rádio Mundial Adventista (AWR), Centro de Evangelização pelas Redes Sociais e *Call Center*, Kinshasa, República Democrática do Congo.
- 2 Escola de Enfermagem, Universidade Adventista de Lukanga, Lubero, República Democrática do Congo.
- 3 Parafarmácia de Buganda, Buganda, Burundi.
- 4 Jardim de Infância da Comunidade Adventista de Merisho, Ongata Rongai, Quênia.
- 5 Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, Zanzibar, Tanzânia.


Malembe Tatasi Fils

1º Sábado
4 DE ABRIL

UNIVERSIDADE TRANSFORMA CORAÇÕES

Um dos projetos missionários especiais deste trimestre é uma Escola de Enfermagem na Universidade Adventista de Lukanga, em Lubero, na República Democrática do Congo. Aqui, o Diretor da Universidade, Dr. Malembe Tatasi Fils, partilha três histórias de pessoas cuja vida foi transformada através da Universidade.

CONFRONTO SÉRIO

A jovem vinha de uma importante religião mundial não cristã e matriculou-se na Universidade Adventista de Lukanga por recomendação do pai.

Ele disse-lhe que tinha escolhido a Universidade porque tinha pesquisado muitas denominações cristãs e sentiu que os Adventistas eram os mais sinceros a viver a sua fé. No entanto, acrescentou: “Mesmo que vás estudar para uma instituição Adventista do Sétimo Dia, não te estou a enviar para lá para te tornares Adventista.”

A jovem chegou à Universidade com o coração curioso relativamente aos ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando a Universidade realizou uma semana de ênfase espiritual, sentiu-se tocada pelos sermões e decidiu juntar-se à igreja. Foi batizada em 2024, sem o conhecimento do pai.

“Ela ainda não contou à família que foi batizada”, disse o Dr. Malembe. “Prevê que terá um confronto sério com o pai e está a pedir orações.”

UMA GRÁVIDA

Uma grávida dirigiu-se a uma clínica com 52 camas, ligada à Universidade, para realizar exames. Foi nessa clínica que, através de uma ecografia obstétrica, soube que estava grávida de gémeos. Ficou muito surpreendida: O marido tinha-a abandonado e ela teria de criar não um, mas dois filhos sozinha.

A clínica oferecia momentos de culto matinais aos pacientes, funcionários e outros membros da comunidade. Um estudante da Universidade conduzia o momento de culto todas as manhãs e a clínica distribuía pão fresco, de seguida.

A mãe apreciava estas reuniões matinais. Quando os estudantes prepararam uma série evangelística especial de duas semanas para a clínica, ela participou em todas as reuniões. A Palavra de Deus tocou o seu coração, e ela foi batizada.

Mais tarde, deu à luz gémeos.

Quando o marido soube que era pai de gémeos, foi à procura da esposa. Ficou surpreendido, pois

ela já não era a mesma mulher que ele tinha deixado. Em vez de uma mulher que gostava de beber e de ser infiel, encontrou uma mãe sóbria, que amava Deus de todo o coração.

Disse ao Dr. Malembe: “Estou muito surpreendido ao ver uma mudança tão grande na minha esposa. Quero seguir estes ensinamentos.”

Atualmente, ele frequenta uma igreja Adventista com a esposa e os gêmeos, que têm sete meses. O Dr. Malembe e outros continuam a orar para que ele se una à esposa e entregue o seu coração a Jesus.

ESTUDANTE POSSUÍDO POR UM ESPÍRITO

Um jovem chegou à Universidade com um forte desejo de estudar Teologia e tornar-se Pastor. Ele tinha-se unido à Igreja Adventista enquanto frequentava o Ensino Secundário, mas a sua família opunha-se fortemente aos seus planos. Queriam que ele se tornasse curandeiro. Ninguém o ajudava a pagar as propinas; estava por conta própria.

O jovem conseguiu um emprego na Universidade como vigilante e trabalhou durante dois anos para ganhar dinheiro suficiente para iniciar os estudos.

Pouco depois de se tornar estudante, adoeceu. Não se lembrava de nada e muitas vezes vagueava pelo *campus* sem saber para onde se dirigia. Desanimado, pensou em desistir dos estudos.

A família afirmava que ele estava possuído por um espírito: “É porque deve tornar-se curandeiro, não Pastor”, diziam.

Os médicos da clínica da Universidade examinaram-no e disseram que não encontraram nada de errado que pudesse ser tratado com remédios.

“Este é um assunto espiritual”, disseram. “Todos vocês do Departamento de Teologia devem orar por ele.”

Assim, 27 professores e estudantes do Departamento de Teologia reuniram-se numa quinta-feira e realizaram uma sessão especial de oração.

O estudante foi curado e recuperou o juízo. Atualmente, já terminou a Universidade e aguarda um chamado para servir como Pastor da Igreja.

“É um orador muito eloquente, e esperamos e acreditamos que fará um grande trabalho para a Igreja”, disse o Dr. Malembe.

Neste Trimestre, pode ajudar a Universidade Adventista de Lukanga a alcançar mais corações para Jesus.

Atualmente, os estudantes da Faculdade de Enfermagem estão a utilizar o laboratório reduzido da Clínica Universitária para as suas pesquisas.

A sua Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre ajudará a construir um edifício que terá laboratórios maiores para os cinco ramos de estudo da Faculdade de Enfermagem: Enfermagem Geral, Obstetrícia, Imagiologia, Técnicas de Laboratório e Pediatria.

Agradecemos a sua generosidade em apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

CURIOSIDADES

- A Escola de Enfermagem foi inaugurada na Universidade Adventista de Lukanga em 2012 e foi a primeira deste tipo no país. Atualmente, forma cerca de 200 enfermeiros por ano.
- 70% dos Pastores da República Democrática do Congo formaram-se na Universidade Adventista de Lukanga.

Dicas da História

- Mostrar a localização da República Democrática do Congo no mapa.
- Assistir a um pequeno vídeo no *YouTube* do Dr. Malembe Tatasi Fils, em: bit.ly/Malembe-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Ler mais sobre a Universidade Adventista de Lukanga na Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia em: bit.ly/Lukanga.

TERRENO COMPRADO DUAS VEZES

2º Sábado
11 DE BRIL



Foi um dia sombrio para uma Universidade Adventista do Sétimo Dia em África.

No dia 18 de março de 2001, combatentes armados entraram no *campus* da Universidade Adventista do Sétimo Dia de Lukanga, em Lubero, na República Democrática do Congo. Os invasores pertenciam aos Mai-Mai, uma milícia liderada por senhores da guerra, chefes de aldeia e anciãos tribais tradicionais, que se tinham apoderado de parte do país.

O nome Mai-Mai provém da palavra suaíli para água, *maji*. Os membros da milícia borrifavam-se com água, acreditando que isso os protegeria das balas.

Os combatentes Mai-Mai agrediram funcionários e atacaram estudantes da Universidade Adventista de Lukanga. Prenderam três estudantes e levaram-nos até à colina de Nyarusunzu, onde outros combatentes os esperavam. Interrogaram os estudantes, alegando que a Universidade estava a ocupar as suas terras ilegalmente.

Embora a Universidade tivesse sido estabelecida apenas três anos antes, em 1999, a Igreja Adventista possuía aquelas terras há várias décadas. A União do Zaire tinha fundado uma instituição mista denominada Instituto Adventista de Lukanga nesse terreno em 1965, e os alunos tinham aí estudado durante os 36 anos seguintes.

Durante os interrogatórios, um dos combatentes Mai-Mai ameaçou disparar à queima-roupa contra os três estudantes. Seguiu-se uma discussão acalorada entre os combatentes, e o caos instalou-se. No meio da confusão, o céu escureceu e começou a chover intensamente.

Os combatentes Mai-Mai, conhecidos por acreditarem que a água os protegeria das balas, não quiseram permanecer debaixo da chuva torrencial e dispersaram-se. Os três estudantes conseguiram escapar.

Até hoje, muitas pessoas acreditam que Deus enviou a chuva para salvar a vida daqueles estudantes.

Mas a história ainda não tinha terminado.

Os acontecimentos de 18 de março e as reivindicações sobre o terreno levaram as famílias dos antigos chefes das terras a afirmarem que a Universidade Adventista estava a ocupar ilegalmente as suas propriedades. Perante o aumento das queixas, a Universidade tomou medidas para acalmar a situação. Em maio de 2001, dois meses após o incidente na colina, a Igreja Adventista do Sétimo Dia ofereceu-se para pagar novamente às famílias pelo terreno.

O acordo, que restabeleceu a paz, significou que a igreja pagou duas vezes pela mesma propriedade. Poder-se-ia dizer que a terra lhes pertencia duas vezes.

Deus também pode dizer que os seres humanos Lhe pertencem duas vezes. Ele criou os seres humanos e redimiu-os. I Coríntios 6:20 declara: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (ARC).

Assim como a Universidade pode dizer acerca da terra: “És minha duas vezes”, Deus pode dizer a nosso respeito: “Sois meus duas vezes.”

Faça parte da história da Universidade Adventista de Lukanga, contribuindo para a Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.

Atualmente, os estudantes da Faculdade de Enfermagem estão a utilizar o laboratório reduzido da Clínica Universitária para as suas pesquisas.

A sua Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre ajudará a construir um edifício que terá laboratórios maiores para os cinco ramos de estudo da Faculdade de Enfermagem: Enfermagem Geral, Obstetrícia, Imagiologia, Técnicas de Laboratório e Pediatria.

Agradecemos a sua generosidade em apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

CURIOSIDADES

- A Escola de Enfermagem foi inaugurada na Universidade Adventista de Lukanga em 2012 e foi a primeira deste tipo no país. Atualmente, forma cerca de 200 enfermeiros por ano.
- 70% dos Pastores da República Democrática do Congo formaram-se na Universidade Adventista de Lukanga.

Dicas da História

- Mostrar a localização da República Democrática do Congo no mapa.
- Assistir a um pequeno vídeo no YouTube do Dr. Malembe Tatasi Fils, em: bit.ly/Malembe-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Ler mais sobre a Universidade Adventista de Lukanga na Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia em: bit.ly/Lukanga.

3º Sábado
18 DE ABRIL

BUSCANDO A VERDADE PURA

O nome Safi significa “puro” na língua suaíli. Tal como o seu nome, Safi gostava de ter pensamentos puros, de falar palavras puras e de agir de forma pura. Gostava especialmente de cantar cânticos puros.

Safi nutria um profundo amor por cantar ao Senhor e por partilhar a sua voz em diversas igrejas em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo.

Mas algo não estava certo.

Ao observar a confusão de pessoas a gritar em línguas e a orar em voz muito alta, sentia-se desconfortável. Faltava algo. Sentia que as igrejas onde adorava não tinham a verdade pura.

Em casa, Safi implorou a Deus que a ajudasse a encontrar a Sua verdadeira Igreja, com a verdade pura. Depois disso, visitou outras igrejas e cantou nelas, mas continuou insatisfeita.

Por fim, decidiu deixar de frequentar qualquer igreja. Ficaria em casa a orar, pedindo a Deus que

lhe mostrasse a Sua verdadeira Igreja, com a verdade pura.

Em vez de ir à igreja, Safi passou a assistir a sermões no *YouTube* em casa e, certo dia, deparou-se com um sermão sobre a Igreja Remanescente. O pregador identificava a Igreja Adventista do Sétimo Dia como a Igreja Remanescente, afirmando que era a única denominação que guardava plenamente a Palavra de Deus.

Safi ficou intrigada e perguntou a si própria: “Onde posso encontrar esta igreja?”

Ao abrir o *Facebook*, fez uma pesquisa com as palavras “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. A pesquisa conduziu-a ao perfil de um desconhecido. Entrou em contacto com o homem e soube que ele era membro da Igreja Adventista. Ele deu-lhe o endereço da sua igreja e convidou-a a participar no culto de Sábado.

Safi foi. Gostou da forma como as pessoas oravam e pregavam na igreja. Não havia gritos nem

confusão. Tudo era ordeiro e tranquilo. Pensou consigo: “É aqui que eu quero estar.”

Ficou também impressionada ao ver as classes da Escola Sabatina para crianças e adolescentes. Desejava encontrar uma igreja com programas para os seus três filhos, com oito, nove e dez anos.

Nesse sábado, os membros da igreja falaram a Safi sobre outra Igreja Adventista mais perto da sua casa.

Assim, no sábado seguinte, foi à igreja mais próxima e soube que essa congregação estava a iniciar um programa evangelístico de 35 dias.

Safi participou em todas as reuniões. Sentiu que o programa tinha sido preparado especialmente para ela. Enquanto ouvia, pensava: “Deus, eu devia ter vindo aqui há muito tempo.”

No final das reuniões, Safi foi batizada e uniu-se à Igreja Adventista. O homem adventista com quem tinha feito o primeiro contacto pelo *Facebook* ficou muito feliz.

Hoje, Safi continua a gostar de ter pensamentos puros, de falar palavras puras e de agir de forma pura.

Continua também a gostar de cantar cânticos puros e pode ser encontrada a cantar aos sábados na sua igreja adventista.

Safi afirma que Deus usou os Meios de Comunicação para a conduzir à Sua verdade pura. “Agradeço a Deus”, disse ela. “Tudo isto aconteceu porque assisti aos Meios de Comunicação da Igreja.”

Um dos projetos missionários especiais deste Trimestre é a criação de um Megacentro de *Media*, que irá acolher a *Hope Channel*, a Rádio Mundial Adventista (AWR), um Centro de Evangelização pe-

las Redes Sociais e um *Call Center*, na cidade natal de Safi, Kinshasa, na República Democrática do Congo.

Através deste projeto, muitas pessoas em Kinshasa, na República Democrática do Congo, assim como em todos os países de língua francesa da região, terão a oportunidade de conhecer a verdade pura de Deus.

Agradecemos a sua generosidade em apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

CURIOSIDADE

- A entrevista para esta história foi realizada com Safi num estúdio reduzido, utilizado pela *Hope Channel* e pela Rádio Mundial Adventista (AWR) antes da construção do novo Megacentro de *Media*. Safi aprecia a programação da *Hope Channel* e da AWR e afirmou: “Quero agradecer a Deus por este trabalho.”

Safi, a segunda da esquerda, preparando-se para contar a sua história à Missão Adventista, no estúdio atualmente utilizado pela *Hope Channel* e pela AWR, em Kinshasa, na República Democrática do Congo.



Dicas da História

- Mostrar a localização da cidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo, no mapa.
- Pronunciar Safi como: *saa-FEE*.
- Ver um pequeno vídeo no *YouTube* de Safi a cantar em: bit.ly/Safi-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

4º Sábado

25 DE ABRIL



Dieudonne

ANIMAIS ASSUSTADORES

Dieudonne estava profundamente apaixonado por Deus.

O seu trabalho consistia em pregar nos *campis* Universitários e conduzir estudantes para a sua igreja. Fazia bem o seu trabalho e destacou-se durante muitos anos.

Assim, quando tinha 68 anos, Obreiros Bíblicos apareceram inesperadamente à sua porta e convidaram-no para reuniões evangelísticas Adventistas do Sétimo Dia. Dieudonne e a sua esposa foram à noite de abertura e ficaram surpreendidos ao ver um grande cartaz com imagens de animais assustadores.

“Uau!”, exclamou Dieudonne. “O que é isto?”

A esposa disse que estava assustada e que não queria ficar.

“Estes animais são assustadores”, disse ela. “Isto é uma igreja ou outra coisa qualquer? Nunca

vimos nada assim na nossa igreja. Por isso, duvido que estas pessoas estejam a pregar o Evangelho. Podemos ser enganados por elas.”

Enquanto ela se preparava para sair, Dieudonne disse-lhe que não estava assustado com os animais e que pretendia ficar. Ela abanou a cabeça e saiu.

A reunião começou. À medida que Dieudonne escutava, percebeu que as imagens eram retiradas dos livros bíblicos de Daniel e do Apocalipse. Tinha pregado durante muitos anos, mas nunca tinha compreendido as profecias desses livros da forma como as ouviu naquela noite.

Voltou na noite seguinte e na seguinte. Aprendeu muitas coisas que nunca tinha ouvido.

Contudo, todo o seu entendimento sobre Deus mudou quando o pregador leu Lucas 24:1. O versículo descreve as mulheres a irem ao túmulo de Je-

sus e começa com as palavras: “E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada” (ARC).

Dieudonne sempre pensara que o primeiro dia da semana era a segunda-feira. Por isso, julgava que estava a guardar o quarto mandamento, conforme o lia em Êxodo 20:8-10: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra...”

Pela primeira vez, compreendeu que a Bíblia ensina que o primeiro dia da semana é o domingo, e não a segunda-feira. Decidiu, então, guardar o sábado como dia de descanso a partir daquele momento.

Quando o pregador fez o apelo para o batismo, Dieudonne não precisou de pensar duas vezes. Já tinha sido batizado anteriormente, mas pensou: “Esta é a minha oportunidade de ser batizado na verdade.” Avançou de imediato.

Todas as noites, após as reuniões, Dieudonne partilhava com a esposa aquilo que estava a aprender. Ela aceitou que o Sétimo Dia é o sábado e também foi batizada. Dieudonne contou aos restantes membros da família as suas novas convicções, e vários dos seus netos foram batizados.

Hoje, Dieudonne dedica-se com fervor a Deus na República Democrática do Congo. Já não pre-

ga nos *campis* universitários em nome da sua antiga igreja. Em vez disso, a sua nova igreja ajudou-o a montar uma tenda junto a uma rua da cidade, onde convida os transeuntes a estudar a Bíblia. Convida-os também a visitar a sua nova igreja. Nos primeiros meses do seu ministério na tenda, 20 pessoas uniram-se à Igreja.

“A minha maior alegria é ir à comunidade”, disse Dieudonne. “Todos os dias estudo a Bíblia com as pessoas.”

A igreja de Dieudonne está ligada à Clínica Adventista de Kinshasa, beneficiária de uma anterior Oferta de Gratidão. Agradecemos o seu apoio à Clínica e à Igreja por meio das suas orações.

Neste trimestre, pode apoiar um novo projeto em Kinshasa: o futuro Megacentro de *Media*, que irá acolher a *Hope Channel*, a Rádio Mundial Adventista (AWR), um Centro de Evangelização pelas Redes Sociais e um *Call Center*, na República Democrática do Congo.

Agradecemos a sua generosidade em apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- Mostrar a localização da República Democrática do Congo no mapa. Em seguida, mostrar, na cidade de Kinshasa, a localização do futuro Megacentro de *Media* de Kinshasa.
- Pronunciar Dieudonne como: *DEE-oh-don-ay*.
- Assistir a um pequeno vídeo de Dieudonne no YouTube em: bit.ly/Dieudonne-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

5º Sábado
2 DE MAIO



Júlia

ESTÁGIO TRANSFOR- MADOR

Era uma oportunidade que Júlia não podia recusar. A aluna de Jornalismo conversava com um amigo, que mencionou que a Rádio Mundial Adventista estava à procura de um estagiário.

"Se estiveres interessada, há uma vaga para estagiário", disse o amigo, que, por acaso, era o Diretor da *Hope Channel* na República Democrática do Congo.

A *Hope Channel* e a Rádio Mundial Adventista partilhavam um pequeno estúdio no país, na capital, Kinshasa.

Júlia estava a concluir o último ano do Mestrado em Jornalismo e aproveitou a oportunidade para ganhar experiência prática.

Fez a entrevista e recebeu um estágio de nove meses na equipa técnica. Deveria gravar programas e ajudar a administrar a estação de rádio.

O programa da estação surpreendeu Júlia. Ela não era Adventista do Sétimo Dia e sabia pouco sobre a Igreja Adventista.

A Rádio Mundial Adventista transmitia regularmente um programa de oração conduzido por um líder da Igreja, e Júlia ficou emocionada com a forma como ele orava pelas pessoas. Sentiu-se especialmente comovida quando ele orou por ela. As orações eram diferentes de tudo o que já tinha ouvido. Na sua igreja anterior, as pessoas gritavam ao orar. Mas o líder da Igreja disse-lhe: "Não precisas de gritar quando oras. Podes falar com Deus como falarias com um amigo."

Júlia também ficou impressionada com os sermões e a música da estação de rádio.

Mais tarde, foi convidada a coapresentar um programa matinal chamado "Mulher de Valor". Ela e uma líder do Ministério da Mulher entrevistavam outras mulheres sobre como ser fiel aos princípios bíblicos na moda, no casamento e noutros aspetos da vida.

Quando o estágio terminou, Júlia foi batizada e uniu-se à Igreja Adventista. O amigo, o Diretor da

Hope Channel que a tinha incentivado a candidatar-se, ficou muito feliz com a decisão dela.

“Eras minha amiga e agora és minha irmã,” disse ele.

Júlia sentiu-se imensamente feliz! A programação da rádio tinha transformado a sua vida, e percebeu que a rádio era uma ferramenta eficaz para difundir o Evangelho. Pensou: “Gostaria de permanecer e ajudar a proclamar o Evangelho.”

Meses depois, concluiu o Mestrado em Jornalismo e, para sua surpresa, recebeu a oferta do cargo de Diretora da estação de rádio. Júlia ficou emocionada e orou pedindo sabedoria divina. “Senhor, ajuda-me a usar os talentos que me deste para criar bons programas que levem as pessoas a Ti.”

Além dos sermões e da música, a estação transmite programas sobre Educação, Vida Familiar e Ambiente, um tema particularmente desafiante na República Democrática do Congo.

Júlia alegra-se quando os ouvintes dizem que foram abençoados pelos programas.

“O *feedback* recorda-me que entrei num bom projeto”, disse ela. “Isso encoraja-me a continuar a trabalhar.”

A Rádio Mundial Adventista e a *Hope Channel* continuam a partilhar um pequeno estúdio em Kinshasa. Júlia aguarda com entusiasmo a mudança para um estúdio maior, com a ajuda da Oferta de Gratidão.

A oferta será usada para construir um Megacentro de *Media*, que irá acolher a *Hope Channel*, a Rádio Mundial Adventista (AWR), um Centro de Evangelização pelas Redes Sociais e um *Call Center*, na cidade de Kinshasa.

“Seremos capazes de alcançar muitas pessoas através do Megacentro de *Media*”, disse Júlia “Chegará a todos os países africanos de língua francesa.”

Agradecemos a sua generosidade em apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- Mostrar a localização da República Democrática do Congo no mapa. Em seguida, mostrar, na cidade de Kinshasa, a localização do futuro Megacentro de *Media*.
- Assistir a um pequeno vídeo de Julia no YouTube em: bit.ly/Julia-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

6º Sábado
9 DE MAIO

Obiero

BÊNÇÃO DA SURDEZ

Esta história é uma atualização sobre uma Oferta de Gratidão anterior, também conhecida como a Oferta Trimestral para Missões.

O biero tem diante de si um grande desafio como Diretor da primeira Escola Adventista do Sétimo Dia para crianças surdas do Quênia.

Não tem sido fácil encontrar crianças que venham estudar no internato.

Em algumas comunidades quenianas, a surdez é erradamente vista como prova de pecado na família. Acredita-se que a mãe ou o avô da criança tenha feito algo errado e que, como consequência, a criança tenha sido castigada por Deus com a surdez. Muitas pessoas não aceitam que a perda auditiva possa resultar de fatores genéticos, malformações congênitas, doenças ou de muitas outras causas.

A surdez é vista como um castigo, e alguns pais escondem as crianças afetadas em casa.

A missão de Obiero é ensinar aos pais que a surdez não é uma punição. Ele vê a sua própria

vida como prova dessa verdade. Ainda em criança, aprendeu que a perda auditiva pode ocorrer como consequência do uso incorreto de medicamentos.

Obiero nasceu com audição normal. O pai morreu quando ele ainda era pequeno, e a mãe, que era cega, caminhava com ele até à Igreja Adventista para adorar aos Sábados.

No entanto, aos 13 anos, adoeceu com malária. No hospital, recebeu uma injeção de emergência. Imediatamente após a injeção, sentiu uma dor intensa nos ouvidos e começou a sangrar. Foi transferido para um segundo hospital, onde os médicos explicaram que a medicação administrada no primeiro hospital tinha afetado a sua audição e que ele ficaria surdo.

O rapaz permaneceu hospitalizado durante muito tempo. Viu outras pessoas com malária que não regressaram a casa. Recuperou e, finalmente, teve alta.

Em casa, a audição começou a desaparecer gradualmente. Durante algum tempo, ainda con-

seguia distinguir sons muito altos, e os aparelhos auditivos ajudavam. Contudo, aos 14 anos, perdeu completamente a audição.

Obiero ficou profundamente desanimado. Tinha nascido com capacidade para ouvir e, agora, não conseguia ouvir nada. Perguntava-se se estaria a ser castigado por Deus.

No meio do seu desespero, encontrou esperança na Bíblia. Leu em Jeremias 29:11: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vós, diz o Senhor; planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança” (NVI).

Pensou: “Talvez ser surdo faça parte do plano de Deus para a minha prosperidade. Talvez, sendo surdo, eu possa ajudar outros.”

Hoje, está convicto de que a perda auditiva fez parte do plano de Deus para o abençoar e abençoar outros. Obiero concluiu os seus estudos e tornou-se professor na Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas. Mais tarde, foi nomeado Diretor da escola.

A escola acolhe 73 crianças, com idades entre os quatro e os 18 anos. Recebem educação e aprendem competências básicas para a vida. Aprendem também a ler a Bíblia e a desenvolver um relacionamento pessoal com Deus. Descubrem que a Bíblia contém histórias de pessoas surdas e, mais importante ainda, que Jesus não as amaldiçoou, mas curou-as.

Obiero diz às crianças que Jesus voltará em breve e abrirá os seus ouvidos.

“Não serão surdos para sempre”, afirma. “Chegará o dia em que ouviremos.”

Desde a inauguração da escola, em 2012, 97 crianças já estudaram ali, e 26 foram batizadas.

Obiero louva a Deus por ser surdo e pela oportunidade de servir como Diretor da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas.

“Agora sei que era plano de Deus que eu fosse surdo”, disse. “Ao tornar-me surdo, Deus usou-me para ajudar as crianças desta escola e para cumprir a Sua missão aqui. Sou grato a Deus por ser surdo.”

Parte da Oferta de 2023 foi destinada à expansão da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, no Quênia, com a construção de um novo dormitório para rapazes e raparigas, bem como de um salão multiusos com cozinha moderna e refeitório. Anteriormente, as crianças comiam ao ar livre, e os alimentos eram preparados em fogo aberto, numa cozinha improvisada feita com chapas metálicas.

Agradecemos a sua generosidade, que está a ajudar a partilhar o amor de Jesus com as crianças da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas e de outras instituições.

Um dos projetos missionários deste Trimestre é outra escola no Quênia: a Escola Adventista de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância) da Comunidade Adventista de Merisho, Ongata Rongai, que também ensina as crianças a conhecer Deus.

Obrigado por apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- **Mostrar o Quênia no mapa.** Em seguida, mostrar a cidade de Kisii, onde se localiza a Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, que recebeu parte de uma oferta de 2023. A escola situa-se a cerca de 300km a Oeste de Nairóbi, capital do Quênia.
- **Pronunciar Obiero como:** *OH-beer-oh*.
- **Assistir a um pequeno vídeo de Obiero no YouTube em:** bit.ly/Obiero2-ECD.
- **Baixar as fotos desta história:** bit.ly/fb-mq.

7º Sábado
16 DE MAIO



Mary - Aluna da Escola Adventista para Crianças Surdas

VIVENDO PARA DEUS

Esta história é uma atualização sobre uma Oferta de Gratidão anterior, também conhecida como a Oferta Trimestral para Missões.

Mary nasceu no Quênia e nasceu sem audição. Os seus pais faleceram quando ela ainda era pequena, e foi criada por um tio bondoso.

O tio queria que Mary tivesse acesso à educação. No entanto, quando a menina frequentou uma escola pública, não conseguia compreender o que os professores diziam, nem o que se passava à sua volta.

Durante muito tempo, o tio procurou uma escola para crianças surdas. Encontrou várias, mas todas cobravam propinas. Sendo agricultor de milho, não tinha condições para as pagar. Já tinha dificuldades em alimentar Mary e o resto da família.

Certo dia, quando Mary tinha sete anos, o tio levou-a a um acampamento. Enquanto lá estavam, um Pastor reparou na Mary e recomendou que

fosse enviada para o internato Adventista do Sétimo Dia para crianças surdas.

A ideia agradou ao tio, mas parecia apenas um sonho. Viviam longe da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas e não tinham dinheiro para a viagem de autocarro, nem para a mensalidade. Ainda assim, o tio desejava profundamente que a menina aprendesse. Por isso, vendeu milho suficiente para comprar as passagens de autocarro até à escola.

Na escola, o Diretor recebeu Mary e disse ao tio para não se preocupar com as mensalidades, nem com outras despesas. Mostrou a Mary o dormitório, onde viveria com as outras meninas durante o ano letivo.

Mary despediu-se do tio e entrou rapidamente numa nova etapa da sua vida. Gostava de ter amigas que também eram surdas. Gostava de ter comida suficiente todos os dias. Mas gostava, sobretudo, de aprender sobre Deus. Todas as manhãs,

um professor lia um versículo bíblico antes do início das aulas. Mary gostava muito de João 3:16, que diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (ARC).

Quando aprendeu a ler, desejava ter a oportunidade de ler o versículo do dia.

“Deixe-me ler o versículo hoje, professora”, pediu ela. E leu.

Passou um ano. Dois anos. Três anos. Mary viu que Deus lhe era fiel. Ao refletir sobre a sua vida anterior, compreendeu que Deus lhe estava a proporcionar educação e um futuro. Decidiu entregar o coração a Jesus e ser batizada.

“Vou viver para Deus”, disse ao Diretor da escola.

Hoje, Mary tem 13 anos. Frequenta a escola há seis anos e vive para Deus. Atualmente, faz muito mais do que ler o versículo bíblico diário. Prepara sermões e prega na igreja da escola e noutras igrejas aos sábados.

Ela gosta de pregar sobre Jesus, que voltará em breve e devolverá a audição a todos os que O amam.

“Embora eu seja surda, ouvi Jesus”, disse ela.

Parte da Oferta de Gratidão de 2023 foi destinada à expansão da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, no Quênia, com a construção de um novo dormitório para rapazes e raparigas, bem como de um salão multiusos com cozinha moderna e refeitório.

Anteriormente, as crianças comiam ao ar livre, e os alimentos eram preparados em fogo aberto, numa cozinha improvisada feita com chapas metálicas.

Agradecemos a sua generosidade, que está a ajudar a partilhar o amor de Jesus com as crianças da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas.

Um dos projetos missionários deste Trimestre é outra escola no Quênia: a Escola Adventista de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância) da Comunidade Adventista de Merisho, Ongata Rongai, que também ensina as crianças a conhecer Deus.

Obrigado por apoiar este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- Mostrar o Quênia no mapa. Em seguida, mostrar a cidade de Kisii, onde se localiza a Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, que recebeu parte de uma oferta de 2023. A escola situa-se a cerca de 300km a Oeste de Nairóbi, capital do Quênia.
- Mary é um pseudónimo, usado para proteger a privacidade da menina e da sua família.
- Assistir a um pequeno vídeo no *YouTube* do Diretor da escola, Obiero, a cantar uma das músicas favoritas de Mary, “Jesus’ Love Is Very Wonderful” (O amor de Jesus é muito maravilhoso): bit.ly/Mary-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

8º Sábado
23 DE MAIO



Elijah

SALÃO DAS BÊNÇÃOS

O novo salão multiusos promete ser uma grande bênção para o Internato Adventista do Sétimo Dia para Crianças Surdas no Quênia. Mas o salão, construído com a ajuda das Ofertas de Gratidão, revelou-se também uma grande bênção durante a sua construção.

O mestre de obras afirmou nunca ter visto um projeto como este. Durante os três meses de construção do edifício, não foi registado qualquer acidente ou ferimento. Nenhum material de construção foi roubado. Ninguém apareceu embriagado para trabalhar.

Segundo o mestre de obras, foi como se a mão protetora de Deus cobrisse o estaleiro de obras do início ao fim.

O novo salão multiusos situa-se na Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, localizada na cidade de Kisii, a cerca de 300km de Nairóbi, capital do Quênia. A escola recebeu parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado no primeiro trimestre de 2023. Os fundos foram destinados à construção

do salão multiusos, com uma cozinha e um refeitório modernos. Anteriormente, a comida era preparada em fogo aberto, numa cozinha improvisada construída com chapas de ferro, e as crianças comiam ao ar livre. Os fundos também ajudaram a abrir um novo dormitório para rapazes e raparigas.

A escola tem 73 alunos, incluindo 43 raparigas e 30 rapazes, com idades entre os quatro e os 18 anos.

As obras de construção da cozinha e do refeitório começaram no final de 2024, sob a supervisão de um mestre de obras chamado Elijah, de 36 anos, membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Todas as manhãs, Elijah orava com os 30 a 40 trabalhadores que compareciam para trabalhar nesse dia. A maioria dos trabalhadores vinha da comunidade local e não era adventista.

“Querido Deus”, orava ele. “Ajuda-nos agora que vamos trabalhar esta manhã. Dá-nos energia e boa saúde. Protege-nos enquanto trabalhamos.”

Elijah afirmou que Deus respondia a essas orações.

“Por vezes, um trabalhador cai de um andar superior ou alguém é atingido por escombros”, disse ele. “Nada disso aconteceu aqui.”

Elijah acrescentou que os estaleiros de obras frequentemente enfrentam roubos. As pessoas roubam cimento ou chapas de ferro durante a noite ou mesmo em plena luz do dia, enquanto a construção decorre.

“Mas aqui não tivemos nenhum desses problemas”, afirmou.

“Outro problema comum envolve os pagamentos”, explicou. Por vezes, as empresas de construção não recebem os pagamentos a tempo e, por isso, não conseguem comprar materiais nem pagar aos trabalhadores.

Na escola, porém, os pagamentos foram sempre feitos pontualmente.

Os trabalhadores da construção civil pareciam desfrutar do seu trabalho. Elijah disse que a remuneração era boa em comparação com projetos semelhantes na região, e que os trabalhadores apreciavam ter o sábado livre. Outros estaleiros exigem que os operários trabalhem sete dias por semana.

Apareciam diariamente tantos trabalhadores na escola que Elijah tinha de escolher quem contratar.

No primeiro dia de trabalho no projeto, vários operários apresentaram-se embriagados. Elijah disse-lhes: “Não podem trabalhar aqui se estiverem embriagados.” As mesmas pessoas regressaram no dia seguinte, mas estavam sóbrias.

Elijah ouviu os trabalhadores a encorajarem-se mutuamente a manterem-se sóbrios. Se algum expressasse o desejo de beber depois do trabalho, os outros diziam: “Não faças isso. Não podes trabalhar aqui se estiveres embriagado.”

Com o passar das semanas, Elijah percebeu que os trabalhadores da construção estavam a tornar-se sóbrios dia após dia porque queriam continuar a trabalhar. Um após outro dizia-lhe: “Estou a fazer o meu melhor para não beber, mas é difícil.”

Elijah afirmou esperar que muitos dos trabalhadores tomassem a decisão de nunca mais beber.

“Oramos para que a influência do nosso trabalho os leve a mudar de atitude em relação ao consumo de álcool”, disse.

Elijah declarou estar satisfeito com o projeto e com a grande bênção que teve – e continuará a ter – sobre muitas pessoas.

“Teve um grande impacto na escola e na comunidade”, afirmou.

A generosidade dos membros da igreja, em 2023, abriu caminho para os acontecimentos retratados na história missionária desta semana. Este é o seu dinheiro em ação, espalhando o amor de Jesus não apenas pelas crianças da Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, mas também pelos trabalhadores da construção que ajudaram a edificar a cozinha e o refeitório.

Um dos projetos missionários deste trimestre é outra escola no Quênia. A Oferta de Gratidão de cada Sábado deste trimestre ajudará a financiar um projeto de construção da Escola Adventista de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância) da Comunidade Adventista de Merisho, Ongata Rongai, para que as crianças possam ter novas salas de aula.

Obrigado por doar para este projeto.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- **Mostrar o Quênia no mapa. Em seguida, mostrar a cidade de Kisii, onde se localiza a Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, que recebeu parte de uma oferta de 2023. A escola situa-se a cerca de 300km a Oeste de Nairóbi, capital do Quênia.**
- **Assistir a um pequeno vídeo no *YouTube* de Elijah no estaleiro de obras, enquanto o salão multiusos ainda estava a ser construído: bit.ly/Elijah-ECD.**
- **Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.**

9º Sábado
30 DE MAIO



Jeanne

PRESENTE DE DEUS

Jeanne pensou que ia morrer. A jovem grávida de 26 anos sentia tonturas constantemente. O apetite desaparecera. Quando saía de casa, tinha a sensação de que o vento atravessava o seu corpo. Tudo lhe doía.

Um hospital da cidade, no Burundi, realizou uma série de exames, mas não conseguiu diagnosticar a sua condição. Jeanne foi a outro hospital para mais exames, mas os médicos também não conseguiram ajudá-la.

Ela gastou muito dinheiro à procura de uma cura, e toda a esperança parecia perdida. A morte parecia oferecer o único alívio, mas Jeanne queria dar à luz. Queria conhecer o seu primeiro filho.

Então, alguém lhe falou de uma Clínica Adventista do Sétimo Dia, situada no Noroeste do país. Jeanne dirigiu-se à Clínica, conhecida como Parafarmácia de Buganda.

A equipa da Clínica realizou os primeiros exames e diagnosticou a sua condição de imediato. Jeanne não reconheceu o nome da doença, mas aceitou com gratidão o medicamento líquido que lhe foi receitado.

Seguindo as instruções da equipa, tomava a medicação três vezes por semana. Era muito doce.

Com o passar das semanas, a dor desapareceu e Jeanne voltou a sentir-se como antes. Quando regressou à Clínica para uma consulta de acompanhamento, recebeu um atestado de perfeita saúde.

Jeanne ficou radiante! Pouco tempo depois, deu à luz uma menina e deu-lhe o nome de Chanelle.

Com o passar do tempo, Jeanne voltou a adoecer. Sentiu-se então desapontada com a Clínica Adventista. Pensou que a Clínica não tinha sido capaz de a curar e que a doença anterior tinha regressado. Assim, foi a outras cinco clínicas, mas nenhuma conseguiu ajudá-la.

Em desespero, regressou à Parafarmácia de Buganda. O médico diagnosticou-lhe uma nova doença: Tuberculose. Recebeu medicação, e a equipa da Clínica aconselhou-a sobre como se manter em segurança e proteger os outros.

Jeanne ficou grata pelo diagnóstico e feliz quando, mais tarde, recebeu novamente um atestado de perfeita saúde.

Depois disso, não teve dúvidas sobre onde levar Chanelle quando a menina adoeceu, aos dois anos de idade. Levou-a à Clínica Adventista.

Um médico realizou alguns exames e utilizou um nome que Jeanne não reconheceu para identificar a doença da criança. Disse-lhe que deveria trazer a menina de volta a cada dez dias para receber uma injeção. Jeanne assim fez, e Chanelle recebeu 18 injeções antes de ser declarada curada.

Durante o tratamento, a equipa da Clínica visitava Jeanne e a sua filha em casa. Oravam com elas, tanto na clínica como no lar.

O coração de Jeanne foi tocado pelo amor que demonstravam por Deus e pela sua pequena família. Decidiu ser batizada e unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi ganha para Cristo pelo mesmo método que Cristo usou quando caminhou nesta Terra. Ellen G. White escreveu: "Só os métodos de Cristo darão verdadeiro êxito ao aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: 'Segue-me'." (*A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir).

Durante muitos meses, a equipa da Clínica praticou o método de Cristo: Visitou Jeanne e a sua filha, orou com elas, atendeu às suas necessidades e conquistou a sua confiança. Então, Jeanne decidiu seguir Jesus.

Hoje, Jeanne tem 40 anos e é uma fiel Adventista do Sétimo Dia. Chanelle, de 10 anos, gosta de ir à Escola Sabatina com a mãe todas as semanas. Para ambas, a Clínica Parafarmácia de Buganda é uma dádiva preciosa de Deus.

"Pela forma como fui tratada e pelo amor que demonstraram por mim, posso dizer que são instrumentos de Deus", disse Jeanne. "Mesmo quando estou em casa, visitam-me e oram por mim."

Neste trimestre, pode ajudar a Clínica Parafarmácia de Buganda a expandir o seu ministério de serviço como as mãos curadoras do Grande Médico, Jesus Cristo. A Clínica, localizada no berço do Adventismo no Burundi, utilizará os fundos para renovar o edifício atual, construído aquando da sua inauguração, em 1983. Os recursos também permitirão a expansão da Clínica com novas enfermarias masculina e feminina, quartos individuais, um novo consultório, uma área de receção, um laboratório e instalações sanitárias.

Obrigado por contribuir generosamente para este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- Mostrar onde fica Burundi no mapa. Em seguida, mostrar a cidade de Buganda, ao Noroeste, a localização da Parafarmácia de Buganda, que receberá parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.
- Pronunciar Jeanne como: *Zhan*.
- Assistir a um pequeno vídeo no *YouTube* de Jeanne em: bit.ly/Jeanne-ECD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.



Clínica – Edifício Principal

10º Sábado
6 DE JUNHO

CLÍNICA MILAGROSA

A história missionária desta semana apresenta acontecimentos notáveis que levaram à abertura da Clínica Adventista do Sétimo Dia na ilha de Zanzibar, que faz parte da Tanzânia e localiza-se na costa oriental de África. A Clínica é um dos projetos missionários especiais deste Trimestre. A história começa na década de 1980.

Um alto responsável do governo de Zanzibar enfrentava sérias dificuldades. Seif Sharif Hamad sentiu-se mal durante uma visita a Dodoma, capital da Tanzânia. Como Ministro-chefe, era um dos líderes mais poderosos da ilha, o segundo apenas depois do Presidente de Zanzibar. No entanto, naquele dia em particular, sentia-se fraco e inseguro.

Alguém lhe aconselhou que se dirigisse à Clínica Adventista do Sétimo Dia. Não era a unidade de saúde mais próxima do seu local de trabalho – o edifício do Parlamento –, pois havia outros hospitais nas imediações. Ainda assim, o Ministro-chefe decidiu ir à Clínica Adventista. Ficou satisfeito com os cuidados recebidos e perguntou à equipa:

– Quem são vocês?

Responderam:

– Somos Adventistas do Sétimo Dia.

Ele voltou a perguntar:

– A vossa organização tem liderança?

– Sim, temos liderança – responderam.

Então, perguntou:

– Seria possível abrir algo assim na ilha de Zanzibar?

– Sim, é possível.

A equipa da Clínica transmitiu o pedido à União da Tanzânia da Igreja Adventista, cujos líderes ficaram muito satisfeitos. Zanzibar tinha-se revelado um território particularmente desafiante desde a chegada dos primeiros obreiros da Igreja, no final da década de 1930. Esses obreiros eram colportores que tinham tentado, sem sucesso, vender livros na ilha, onde a maioria da população não era cristã.

Mais recentemente, a Igreja obteve melhores resultados ao enviar médicos para conduzir programas de saúde sobre os perigos do álcool, do tabaco e do consumo da carne de porco. Essas iniciativas estavam alinhadas com as crenças locais e tiveram uma boa aceitação.

Agora, o Ministro-chefe de Zanzibar estava a convidar os Adventistas a abrir uma Clínica, o que poderia expandir significativamente o trabalho missionário na área da saúde. Parecia bom demais para ser verdade.

A União da Tanzânia formou uma comissão de três membros para estudar a possibilidade de

abrir a Clínica. Pouco tempo depois, os três chegaram a Zanzibar e reuniram-se com o Ministro-chefe no seu gabinete, em 1986. Ele recordou-se da Clínica Adventista onde fora tratado e convidou-os a iniciar imediatamente os preparativos para a abertura da nova Clínica. Também deu instruções às autoridades de saúde da ilha para aprovarem a proposta do projeto.

No entanto, passaram-se meses sem que nada acontecesse. A aprovação não era concedida.

Por fim, um líder da Igreja foi falar novamente com o Ministro-chefe e perguntou o que se passava. O Ministro-chefe mostrou-se descontente com o atraso e interveio para garantir que a proposta fosse rapidamente aprovada.

A seguir, a Igreja precisava de encontrar um local para a Clínica. Os líderes pediram ajuda a um colportor que vivia na ilha há cinco anos. Ele encontrou um antigo hotel composto por dois edifícios situados em lados opostos da mesma rua. Os edifícios estavam à venda há dois anos, e a Igreja decidiu adquiri-los.

Um médico, Josiah Tayali, chegou do continente para organizar a Clínica. Sob a sua supervisão, os edifícios foram renovados e foram enviados do continente equipamentos médicos, cirúrgicos e laboratoriais.

O Dr. Josiah recebeu autorização para abrir uma farmácia na Clínica, onde se vendiam medicamentos. Por lei, todos os serviços médicos em Zanzibar tinham de ser gratuitos, e ele procurava uma forma de ajudar a pagar os salários dos funcionários. O dinheiro obtido com a venda de medicamentos

não era suficiente para cobrir todas as despesas e adquirir novos fármacos.

A Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar foi inaugurada a 31 de janeiro de 1988.

O Ministro-chefe de Zanzibar ficou muito satisfeito. Sempre que algum familiar adoecia, enviava-o à Clínica para tratamento. Entre outros pacientes conhecidos estiveram a esposa do Presidente de Zanzibar e vários altos funcionários do governo. A maioria dos pacientes, no entanto, eram pessoas da comunidade local.

O Dr. Josiah, hoje reformado, descreveu a Clínica como um milagre de Deus.

– Este foi um chamado de Deus para trabalhar em Zanzibar – afirmou. – Não foi uma iniciativa nossa.

A Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar presta serviços essenciais à população há quase 40 anos. Durante esse período, foram autorizadas clínicas privadas, e a Clínica Adventista juntou-se a elas, passando também a aceitar pagamentos pelos seus serviços. No entanto, os dois edifícios envelheceram e necessitam agora de ser substituídos.

Pode fazer parte desta história milagrosa contribuindo para a Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre. Os fundos permitirão demolir os edifícios atuais da Clínica e substituí-los por instalações modernas.

Obrigado por contribuir generosamente para este projeto importante.

– Por Andrew McChesney.

Dicas da História

- Mostrar onde fica a Tanzânia no mapa. Em seguida, mostrar a ilha de Zanzibar e a localização da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.
- A fotografia mostra o edifício principal da Clínica.
- Ver um pequeno vídeo no *YouTube* do Dr. Josiah Tayali em: bit.ly/Josiah2-ECD.
- Assistir a uma breve mensagem de agradecimento do Dr. Stephano Deus Mojo, Diretor da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, no *YouTube*: bit.ly/Stephano-ECD.
- Saber mais sobre esta história missionária em: bit.ly/Zanzibar-Dispensary.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

11º Sábado
13 DE JUNHO



Josiah Tagali

A PORTA CASTANHA

A história missionária desta semana conta como as primeiras pessoas se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia na ilha de Zanzibar, que faz parte da Tanzânia, na Costa Este de África. Os acontecimentos ocorreram em 1987.

Era uma manhã de Sábado, um dia normal na ilha de Zanzibar. Josiah, o primeiro médico da única Clínica Adventista do Sétimo Dia da ilha, preparava-se para ir à igreja quando ouviu uma batida na porta da Clínica.

Ficou surpreso. Ninguém jamais tinha batido à porta desde que ele se mudara para a Clínica, meses antes. Durante o tempo que passou na ilha, aprendera que não era comum as pessoas baterem à porta; se quisessem chamar alguém, gritavam: "Olá! Olá!". Só na Tanzânia continental, de onde ele era natural, as pessoas batiam à porta.

Josiah caminhou até à porta e abriu-a. Era uma porta grande e castanha, a única do género na vizinhança. Do lado de fora, viu sete estranhos –

três homens, uma mulher, um adolescente e duas crianças.

"O que desejam?", perguntou.

Um dos homens respondeu: "Doutor, sabemos que esta é uma Clínica e viemos falar consigo."

"Sobre o que querem falar?", perguntou Josiah.

"Ouça-nos apenas", disse o homem. "Queremos conversar consigo."

O médico convidou-os a entrar. O homem apresentou-se como Moses, e os outros como sua esposa, filhos e um amigo chamado Ezekiel.

Então, contou uma história invulgar. Ele tinha tido um sonho em que lhe diziam para ir a determinado bairro.

"Lá, verás uma grande porta castanha", dizia a voz. "Bate à porta. As pessoas que abrirem são cristãos do continente que trouxeram Jesus para esta ilha. Elas dir-te-ão o que fazer."

Moses achou o sonho estranho, e, ao acordar, decidiu ignorá-lo. Teve o mesmo sonho novamente e ignorou-o outra vez.

Na terceira noite, reuniu a família pela manhã e dirigiu-se à Clínica. Era Sábado, de manhã cedo.

“Há apenas uma grande porta castanha nesta vizinhança”, disse ele a Josiah. “Reconheço-a do sonho. Mas, quando chegámos esta manhã, a porta estava fechada. Disseram-me no sonho para bater, então bati.”

Josiah sorriu.

“Talvez seja você que procuro nos meus sonhos”, disse Moses. “É Cristão?”

Josiah confirmou.

“Hoje é dia de culto. Vou para o meu local de adoração agora. Querem acompanhar-me?”

Moses concordou. O grupo caminhou até à estrada e apanhou um autocarro até um grupo que se reunia numa casa. Almoçaram lá e depois regressaram de autocarro para a Clínica.

Depois desse dia, Moses e a sua família começaram a frequentar o grupo na casa todos os Sábados. Josiah ia até casa deles estudar a Bíblia juntos.

Moses era um Cristão que se mudara do continente para Zanzibar, há sete anos, e, recentemente, tinha conhecido um colportor na ilha; ele e Ezekiel discutiam a Bíblia com ele. Foi então que Moses teve o sonho da grande porta castanha.

Chegou o dia em que Josiah contactou um Pastor no continente e informou que conhecia duas pessoas – Moses e Ezekiel – preparadas para o batismo. O Pastor ficou surpreendido, pois ninguém era batizado em Zanzibar há muitos anos.

Pouco tempo depois, o Pastor batizou Moses e Ezekiel nas águas do Oceano Índico. Josiah alegrava-se ao ver os dois homens a entregar a sua vida a Jesus. Ele não fizera nada além de abrir a grande porta castanha. Deus fizera o resto.

A grande porta castanha que Josiah abriu na Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar foi, ao longo dos anos, substituída por outra. Hoje, porém, mais do que uma porta precisa de ser substituída: Ambos os edifícios que compõem a Clínica estão envelhecidos.

Pode fazer parte desta história ao doar a Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre. Os fundos permitirão demolir os dois edifícios antigos e erigir dois edifícios modernos.

Obrigado por doar generosamente para este projeto importante.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- Mostrar onde fica a Tanzânia no mapa. Em seguida, mostrar a ilha de Zanzibar e a localização da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.
- Ver um pequeno vídeo no *YouTube* do Dr. Josiah Tayali em: bit.ly/Josiah3-ECD.
- Assistir a uma breve mensagem de agradecimento do Dr. Stephano Deus Mojo, Diretor da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, no *YouTube*: bit.ly/Stephano-ECD.
- Saber mais sobre esta história missionária em: bit.ly/Zanzibar-Dispensary.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.



12º Sábado
20 DE JUNHO

SENHOR DO SÁBADO

A história missionária desta semana conta como as primeiras pessoas se juntaram à Igreja Adventista do Sétimo Dia na ilha de Zanzibar, que faz parte da Tanzânia e se localiza na Costa Este de África. Esta história teve início em 1986.

Ezekiel ficou perplexo. Não sabia o que fazer com um livro intitulado *O verdadeiro Sábado é sexta-feira, sábado ou domingo?* Alguém lhe tinha oferecido o livro, escrito por W. Duncan Eva, antigo vice-presidente da Conferência Geral. Ezekiel leu-o em casa, na ilha de Zanzibar.

Ao contrário da maioria das pessoas da ilha, ele era Cristão. Tinha-se mudado para Zanzibar um ano antes, em 1985, para fugir de problemas familiares na Tanzânia continental.

Ezekiel ficou intrigado com o livro. Tinha quase a certeza de que o verdadeiro Sábado não era a sexta-feira, o dia observado por muitas pessoas na ilha. Guardara o Sábado toda a vida, mas lera no livro que o santo Sábado de Deus era, afinal, o Sábado do sétimo dia.

Falou sobre o assunto com um amigo, também Cristão, chamado Moses, que igualmente se tinha mudado do continente para Zanzibar. Ambos concordaram que a mensagem do livro devia ser falsa, mas o argumento apresentado sobre o Sábado era

convicente, e Ezekiel não conseguia afastar aquilo da mente. Decidiu, então, procurar o homem que lhe tinha dado o livro.

“Diga à pessoa que lhe deu este livro para vir falar comigo”, disse ele. “Quero perguntar-lhe qual é a verdade.”

Pouco tempo depois, um colportor Adventista do Sétimo Dia chamado Yohana visitou Ezekiel e Moses. Tentou responder às perguntas que eles tinham sobre o Sábado. Sempre que surgiam dúvidas, oferecia-lhes as lições bíblicas da série *A Voz da Profecia*.

“Se responderem a todas as perguntas das lições”, acrescentou, “dar-vos-ei um presente.”

Ezekiel e Moses ficaram curiosos. Levaram as primeiras cinco lições e completaram-nas. Yohana corrigiu-as e entregou-lhes mais cinco.

Quando concluíram as 20 lições, Yohana felicitou-os por terem terminado o curso e ofereceu a cada um um certificado. Entregou-lhes também o presente prometido: Três pares de calças cinzentas e três camisas vermelhas e azuis, de manga comprida, para cada um.

Ezekiel e Moses ficaram muito satisfeitos. A economia da ilha estava fraca, e muitas pessoas não tinham mais do que um conjunto de roupa para vestir.

Ezekiel guardou um conjunto para si e deu os outros dois a familiares. Surpreendidos, eles pergun-

taram onde tinha conseguido aquelas roupas, e ele respondeu:

“Venham comigo. Eu mostro-vos.”

Familiares e amigos inscreveram-se então para receber as lições bíblicas.

Depois de concluir as 20 lições, Ezekiel começou a guardar o Sábado. Yohana encorajou depois Moses e Ezekiel a fazerem um segundo curso. Quando terminaram essas 20 lições, cada um recebeu outro certificado e mais três conjuntos de calças e camisas.

Mais tarde, Yohana ofereceu-lhes estudos bíblicos sobre saúde. Após 20 estudos, Ezekiel e Moses receberam mais um certificado e mais roupas.

Demorou cerca de um ano a concluir os três cursos.

Enquanto estudavam, Moses teve três sonhos sobre uma grande porta castanha. Depois do terceiro sonho, ele e Ezekiel bateram à grande porta castanha da nova Clínica Adventista da ilha. O médico da Clínica levou-os à igreja e fortaleceu a sua fé com estudos bíblicos adicionais.

Depois de terminar o terceiro curso com Yohana, Ezekiel pediu para ser batizado.

Foi assim que Ezekiel e Moses foram batizados nas águas do oceano Índico. Yohana e o médico da Clínica entraram no oceano com eles, enquanto os dois homens eram submersos. Foram os primeiros Adventistas a ser batizados em Zanzibar após muitos anos.

Em 1989, o primeiro Pastor Adventista chegou à ilha e, seis anos mais tarde, em 1995, foi inaugurada a primeira igreja Adventista.

Hoje, os membros da Igreja reúnem-se em seis igrejas e cinco Escolas Sabatinas. Ezekiel participa todos os sábados.

Moses voltou a viver na Tanzânia continental, mas os dois homens mantêm contacto.

Ezekiel disse que estava grato ao colportor e ao médico. Através deles, aprendeu sobre o Sábado e sobre o Senhor do Sábado.

“Agradecemos a Deus por podermos depender d’Ele”, disse.

A Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar presta serviços essenciais à população há quase 40 anos. No entanto, os seus dois edifícios estão envelhecidos e precisam de ser substituídos. Pode fazer parte da história desta Clínica ao contribuir com a Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre. Os fundos permitirão que os edifícios atuais sejam demolidos e substituídos por estruturas modernas.

Obrigado por doar generosamente para este importante projeto.

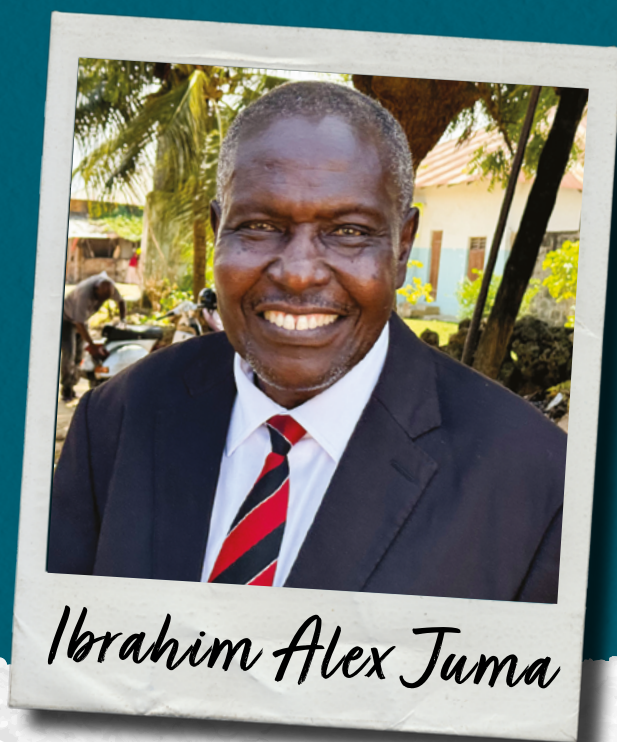
– Por Andrew McChesney

CURIOSIDADE

- O livro de W. Duncan Eva, *O verdadeiro Sábado é sexta-feira, sábado ou domingo?* (em suaíli: *Sabato ya kweli Ijumaa Jumamosi au Jumapili?*), foi amplamente distribuído em toda a Tanzânia e conduziu muitas pessoas à observância do Sábado do sétimo dia. Leia mais sobre W. Duncan Eva na Enciclopédia dos Adventistas do Sétimo Dia: bit.ly/Duncan-Eva.

Dicas da História

- Mostrar onde fica a Tanzânia no mapa. Em seguida, mostrar a ilha de Zanzibar e a localização da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.
- Ver um pequeno vídeo de Ezekiel no YouTube em: bit.ly/Ezekiel-ECD.
- Assistir a uma breve mensagem de agradecimento do Dr. Stephano Deus Mojo, Diretor da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar, no YouTube: bit.ly/Stephano-ECD.
- Saber mais sobre esta história missionária em: bit.ly/Zanzibar-Dispensary.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.



Ibrahim Alex Juma

13º Sábado
27 DE JUNHO

“DOUTOR” IBRAHIM

A história missionária desta semana conta a trajetória do primeiro Pastor Adventista do Sétimo Dia a viver na ilha de Zanzibar, que faz parte da Tanzânia e se localiza na Costa Este de África. O Pastor Ibrahim Alex Juma chegou do continente tanzania-no em 1989.

Ibrahim não tinha formação médica. Estudara Teologia para se tornar Pastor, mas conhecia muitos princípios de saúde depois de ensinar o “Curso para Deixar de Fumar”, ajudar pessoas a abandonar o consumo de álcool e seguir, ele próprio, uma alimentação baseada em produtos de origem vegetal.

Assim, chegou a Zanzibar mais como Promotor de Saúde do que como Pastor. Ibrahim compreendia o porquê: Muitos ilhéus não eram Cristãos e não o receberiam bem se se apresentasse como Pastor. Ele próprio fora criado na mesma religião mundial não cristã praticada por muitos habitantes da ilha.

Ibrahim chegou com a esposa e cinco filhos em 1989, um ano depois da inauguração da primeira Clínica Parafarmácia Adventista na ilha. Trabalhou com o Diretor da Clínica, o Dr. Josiah, e os ilhéus começaram a tratá-lo por “Doutor”.

Como Promotor de Saúde, percorreu Zanzibar ensinando princípios de vida saudável. Rapidamente ganhou reputação por fazer o bem.

Num hotel, reparou que o rececionista fumava um cigarro atrás do outro e disse-lhe: “Posso ajudá-lo a deixar de fumar”. Orou com ele e deu-lhe alguns conselhos práticos. Quando o homem conseguiu abandonar o vício, contou a todos sobre Ibrahim.

A congregação local era composta por sete pessoas quando Ibrahim chegou – entre elas Ezekiel e Moses, dois homens vindos do continente que tinham sido batizados alguns anos antes, e outros cinco que eles próprios tinham levado ao batismo.

Esses sete Adventistas partilhavam a fé com outros Cristãos. Um mês após a chegada de Ibrahim, nove pessoas foram batizadas. Uma delas trabalha hoje na Clínica Adventista.

Outro funcionário da Clínica é um técnico de laboratório cujo pai se juntou à Igreja através do trabalho de Ibrahim. Esse pai era Pastor e, certa vez, convidou Ibrahim a pregar na sua igreja.

Ibrahim falou sobre o Sábado do Sétimo Dia, e o Pastor e a sua família acabaram por ser batizados.

Nem sempre os dias foram fáceis. Os filhos de Ibrahim, com idades entre os 10 e os 15 anos, foram agredidos e vítimas de intimidação na escola. Ibrahim orou para que não desanimassem, e Deus respondeu. Os cinco filhos, e um sexto que nasceu mais tarde, são hoje Adventistas fiéis. Um é Pastor, e outra é esposa de Pastor.

Houve também momentos de perigo.

Certa vez, um funcionário governamental bem posicionado alertou Ibrahim e o médico da Clínica para não comparecerem a um compromisso.

“Alguém quer vos fazer mal”, disse ele. “Não vão.”

Noutra ocasião, um novo amigo que não era Cristão avisou Ibrahim para não ir a uma reunião: “Não vá hoje. Querem fazer-lhe mal.”

Alguns ilhéus não eram amistosos. Um soldado reformado disse-lhe: “Veio trazer o Cristianismo para a nossa ilha. Volte para o continente. Não o queremos aqui.”

Outro ameaçou: “Nós vamos matá-lo se ficar. Quem o fizer irá diretamente para o céu, porque terá feito algo bom ao eliminar quem tentou estragar a nossa ilha.” Ibrahim sobreviveu a todas as ameaças, e a Igreja prosperou.

Durante algum tempo, os membros reuniam-se para adorar num campo de futebol alugado aos sábados. Havia a necessidade de um templo. Ibrahim e o médico da Clínica visitaram as autoridades de Zanzibar.

Ibrahim explicou ao líder: “Na nossa Clínica temos médicos e enfermeiros Adventistas do Sétimo Dia. Eles não têm um lugar onde adorar. Poderíamos receber um terreno para construir uma igreja?”

O líder deu imediatamente instruções para que um terreno fosse cedido aos Adventistas.

Ibrahim percebeu que fora fácil obter o espaço porque a Clínica era bem conhecida e tinha tratado muitas pessoas com sucesso. Agradeceu a Deus por essa bênção.

A primeira Igreja Adventista foi inaugurada em 1995, numa cerimónia de dedicação com a presen-

ça do Presidente da Conferência Geral, Robert S. Folkenberg.

No ano seguinte, o trabalho de Ibrahim em Zanzibar terminou, e ele partiu para servir na Tanzânia continental.

Quando chegou, havia apenas sete adventistas; quando partiu, já eram 160. Hoje, mais de mil membros da Igreja vivem na ilha.

Aos 71 anos, Ibrahim continua a pregar e a participar no ministério prisional. Regressa a Zanzibar de tempos a tempos, incluindo para uma reunião campal realizada há três anos.

Ele é grato a Deus por tê-lo enviado para Zanzibar e pela Clínica Adventista, que continua a levar cura a muitas pessoas.

A Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia de Zanzibar presta serviços essenciais à população há quase 40 anos. No entanto, os seus dois edifícios estão envelhecidos e precisam de ser substituídos. Pode fazer parte da história desta clínica ao contribuir com a Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre. Os fundos permitirão que os edifícios atuais sejam demolidos e substituídos por estruturas modernas. A sua Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre também irá para outros quatro projetos na Divisão Centro-Este Africana: Uma Parafarmácia no Burundi, uma Escola de Enfermagem na Universidade Adventista de Lukanga, na República Democrática do Congo, um Jardim de Infância no Quênia e um Megacentro de *Media* na República Democrática do Congo.

Obrigado por doar generosamente.

– Por Andrew McChesney

Dicas da História

- **Mostrar onde fica a Tanzânia no mapa. Em seguida, mostrar a ilha de Zanzibar e a localização da Parafarmácia Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte da Oferta de Gratidão de cada Sábado deste Trimestre.**
- **Ver um pequeno vídeo de Ibrahim no YouTube em: bit.ly/Ibrahim-ECD.**

ADULTOS

BOLETIM MISSIONÁRIO

2º TRIMESTRE 2026

